



PADRÃO DE VENAÇÃO DE *Mansoa standleyi* (STEYERM.) A. H. GENTRY (BIGNONIACEAE)

Palavras-chave: cipó d'alho, planta medicinal, diafanização, morfologia

Introdução

A família Bignoniaceae compreende cerca, de 104 gêneros e 860 espécies distribuídas em regiões tropicais e subtropicais, com raros representantes em regiões temperadas (FISCHER *et al.*, 2004). Encontra-se dividida em oito tribos, das quais quatro ocorrem no Brasil, sendo representadas por 51 gêneros, dentre os quais 40 pertencentes à Bignonieae. Na região amazônica a família Bignoniaceae é referida entre as mais importantes e diversas (LOHMANN *et al.*, 1999).

Mansoa standleyi é conhecida no Estado do Pará pela denominação popular de “cipó d'alho”, sendo cultivada em quintais e jardins para uso medicinal e ornamental (ZOGHBI *et al.*, 2008).

O trabalho teve como objetivo descrever a diafanização da espécie *Mansoa standleyi* visando contribuir para diferenciações morfológicas entre as demais espécies pertencentes ao mesmo gênero.

Material e Métodos

Para realização da diafanização os folíolos adultos foram seccionados nas regiões basais, mediana e ápice e em seguida fixadas em solução de hidróxido de sódio (NaOH) a 20 % (ARNOTT, 1959). A solução foi trocada segundo a metodologia de (JOHANSEN, 1940), por 24 horas. Após essa etapa, o material foi desidratado. Em seguida, os folíolos adultos inteiros foram montados em resina sintética entre lâminas de vidros e o restante do material seccionado foi também montado em resina sintética, entre lâmina e laminula. A análise da descrição da arquitetura foliolar foi realizada segundo Felipe & Alencastro (1966).

Resultados e Discussão

Os folíolos adultos de *Mansoa standleyi*, em posição ventral são levemente curvos para a esquerda, caracterizando aspecto levógiro. A rede de nervuras dessa espécie é laxa, e as ramificações chegam a alcançar a terceira grandeza. Além disso, a lâmina foliolar possui nervura primária única, proeminente que adelga-se em direção ao ápice, caracterizando o padrão pinada, dela partem de 6 a 8



secundárias de cada lado do folíolo que se projetam em direção à margem foliolar, sem tocá-la. Estas nervuras secundárias curvam-se, formando pequenos arcos anastomosados, definindo o padrão de venação como broquidódromo sendo classificada de Felipe & Alencastro (1966). Entre as nervuras citadas observa-se a presença de outras nervuras que se projetam da primária, não alcançando a margem, classificando-se como pseudo-secundárias as quais se encontram em torno de quatro a sete nervuras nos lados direito e esquerdo do folíolo respectivamente (Figura 1 A). Notou-se ainda a formação de aréolas resultantes da fusão das nervuras secundárias, podendo ser consideradas como perfeitas e fechadas. Dependendo da sua localização podem ser formadas de 4 a 8 nervuras secundárias, o que permite afirmar que as mesmas possuem dimensões e arranjos aleatórios (Figura 1 B). Das nervuras secundárias, há projeção de outras de pequeno calibre denominadas de nervuras terciárias, as quais se ramificam e sub-ramificam caracterizando o tipo de venação alterna percorrente, ou ainda dicotômica ramificada, cujas terminações não são livres (Figura 1 D). As nervuras terciárias são ramificadas quando não se fundem às nervuras secundárias, embora ramificações derivadas delas possam fazê-lo, além de secundárias que se unem a primária (Figura 1 C).

Outro aspecto importante é que após a anastomose das nervuras secundárias há a presença de ramificações de outras nervuras menos conspícuas denominadas de intramarginais que podem ou não tocar a margem do folíolo.

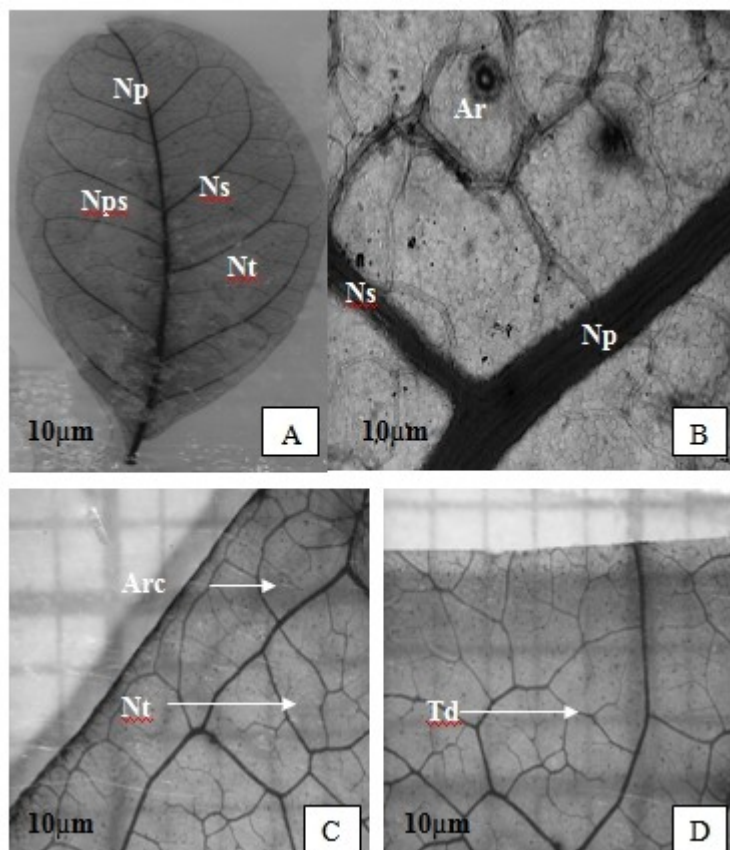


Figura 1. *Mansoa standleyi* - padrão de venação (arquitetura foliolar) **A:** aspecto geral padrão broquidodrómo, nervuras primária (Np), secundária (Ns), terciária (Nt) e nervura pseudo-secundárias (Nps), **B:** aréolas (Ar), **C:** nervuras terciárias (NT) formando arcos (Arc), **D:** terminações dicotômicas (Td).

Conclusões

Os resultados demonstraram que a venação é do tipo broquidódromo e levógira, possibilitando melhor diagnóstico entre os taxos futuros a serem estudados, pois atualmente nas literaturas específicas não consta sobre o estudo em questão para o gênero.

Agradecimentos

A Dr^a. Raimunda da Conceição de Vilhena Potiguara (In memoria), pelos ensinamentos sobre *Mansoa*.



Referências Bibliográficas

ARNOTT, H. J. 1959. Leaf clearings. **Turttox News**. 37, (8): 337-347.

FELIPE, G. M & ALENCASTRO, F. M. 1966. Contribuição ao estudo da nevação foliar das Compostas dos cerrados. 1. Tribos Hilinieae, Heliantheae, Inuleae, Mutisiaeae e Secioneaeae. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**. Rio de Janeiro. v. 38, 125-158 (Suplemento).

FISCHER, E., THEISEN, I. & LOHMANN, L. G. 2004. Bignoniaceae. In: KADEREIT, J. W. (ed.), **The families and genera of vascular plants**, vol VII, 9-38. Springer-Verlag Heidelberg, Germany.

LOHMANN, L. G. & HOPKINS, M. J. G. 1999. Bignoniaceae. In: Ribeiro, J. E. L. S. M. J. G. Hopkins, Vicentini, A., C.A. Sothers, da Costa, M. A., J. M. de Brito, de Souza, M. A. D., L. H. P. Martins, L. G. Lohmann, P. A. C. L. Assunção, E. da Pereira, C. F. da Silva, M. R. Mesquita & L. C. Procópio (eds.), **Flora da Reserva Ducke: guia de identificação de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central**, 608-623. INPA / DIFD, Manaus, Brasil.

ZOGHBI, M. G. B., ANDRADE, E. H. A. & MAIA, J. G. S. 2000. **Aroma de flores na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi.

ZOGHBI, M. G. B.; PEREIRA, R. A. LIMA, G. S. L. & GUILHON, G. M. S. P. 2008b. Volatiles from *Mansoa standleyi* (Steud.) A. H. Gentry. **Journal Essential Oil Research**.